

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Janice Rosa de Lima Cunha

ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS
diálogos com espaços culturais

LAGOA SANTA

2020

JANICE ROSA DE LIMA CUNHA

ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS
diálogos com espaços culturais

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Maurício Silva Gino

LAGOA SANTA

2020

Nome: **JANICE ROSA DE LIMA CUNHA**

ENSINO/ APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS: DIÁLOGOS COM ESPAÇOS CULTURAIS.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**



Professor Maurício Silva Gino – CEEAV/ EBA/ UFMG - Orientador



Professor Geraldo Freire Loyola – CEEAV/ EBA/ UFMG – Membro da banca Examinadora



Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2020.

Resumo

A centralidade do presente estudo é o Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais do terceiro Ciclo do Ensino Fundamental em diálogos com espaços culturais. Essa pesquisa explora o potencial das ações, da base metodológica e conceitual desenvolvidas na Curadoria do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura. A intenção é observar sua estrutura em relação às competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental de acordo com os dispositivos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no que se refere às dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. E também a relação metodológica com a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, e seus desdobramentos. Esse trabalho foi desenvolvido através de análise documental e de uma observação atenta do cotidiano da instituição. Constatou-se que a Curadoria Educativa da Casa Fiat de Cultura adota como linha conceitual, teóricos que possuem clara conexão com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa. A análise teve como objetivo ampliar as possibilidades de diálogo entre escola e espaço cultural tendo em vista a formação artística, estética e cultural dos estudantes. A expectativa é que esse estudo possa fortalecer as iniciativas pedagógicas determinadas pela Lei nº9.394/96, em seu artigo 32, quer que as escolas propiciem aos estudantes condições de desenvolver a capacidade de aprender com prazer e gosto, tornando suas atividades atraentes e desafiadoras. Observou-se que o Educativo da Casa Fiat de Cultura atua em conformidade com a BNCC.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais, Programa Educativo, Abordagem Triangular, Base Nacional Comum Curricular.

Abstract

The centrality of this study is the Visual Arts' teaching/learning in Third Stage of Basic Education in dialogues with cultural spaces. This research explores the potential of actions, the methodological and conceptual basis developed in the curation of Education Program in Casa Fiat de Cultura. The intention is to observe its structure in relation to the specific skills of Art for Basic Education according to the competencies on the Base Nacional Comum Curricular – BNCC – about the dimensions of knowledge: creation, criticism, esthesia, expression, fruition and reflection. And also the methodological relation with the Triangular Approach, systematized by Ana Mae Barbosa in the 1980s, and its outspread. This work was developed through documentary analysis and a careful observation of the daily life of the institution. It was found that the Educational Curation of Casa Fiat de Cultura adopts, as a conceptual line, theorists who have a clear connection with the thought developed by Ana Mae Barbosa. The analysis aimed to expand the possibilities of dialogue between school and cultural space in view of artistic, aesthetic and cultural education of students. The expectation is that this study can strengthen the pedagogical initiatives determined by the Law 9.394 / 96, Article 32, making schools provide students with conditions to develop the ability to learn with pleasure and liking, making attractive and challenging its activities. It was observed that the Educative of Casa Fiat de Cultura operates in conformity with the BNCC.

Key words: Visual Arts' teaching/learning, Educational Program, Triangular Approach, Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS NO TERCEIRO CICLO DO ENSINO	9
2.1 A Arte e a Educação.....	10
2.2 A Arte e a Cultura	12
3 ABORDAGEM TRIANGULAR E SUAS POSSIBILIDADES	16
3.1 O papel do(a) professor(a) como mediador(a).....	18
4 O ENSINO/APRENDIZAGEM ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA	20
4.1 Um breve histórico da Educação Museal no Brasil	21
4.2 Espaços Culturais como Laboratório de Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais	23
4.2.1 O Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura	25
4.2.2 Programa Educativo - Metodologia Aplicada e Ações Mediadoras	28
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXO	55

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa *Ensino/Aprendizagem em Artes visuais: diálogos com espaços culturais*, tem relação com o projeto que venho desenvolvendo há quatro anos nos espaços culturais de Belo Horizonte/MG. Ela parte do pressuposto que a mudança do lugar de onde se olha implica estar diante de novas questões, novas práticas, novos conhecimentos e novos sujeitos. A idéia aqui é reconhecer a existência de espaço cultural onde se concretizam ações e práticas educativas em Arte para além dos “muros da escola”, em consonância com as dimensões do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, tendo como fundamentação, os princípios da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, com vistas a contribuir para o norteamento do(a) Arte/Educador(a), criando canais de comunicação eficazes com esses espaços culturais e potencializando esse modo de ensinar Arte, tornando significativa essa experiência cognitiva.

Norteadada por essas questões, levei em conta minha trajetória profissional em campos distintos de trabalho como Arte/Educadora no Projeto Guanabara, na área de extensão em Arte/Educação da Escola de Educação Física da UFMG, na Fundação Clóvis Salgado - Palácio das Artes, BH/MG, em Escolas da Rede Estadual e Municipal como professora de Arte.

Destaco a importância da Fundação Clóvis Salgado - Palácio das Artes, lugar que ingressei profissionalmente na área de pesquisa e mediação cultural, atuando durante dois anos no Programa Educativo, fato esse que contribuiu muito para o amadurecimento da minha atuação profissional como mediadora. Considero assim, a Fundação Clóvis Salgado como uma “escola”, no que se refere à prática de pensar e elaborar materiais educativos e oficinas de experimentação. Atuando como mediadora em Artes Visuais, tive oportunidade de conviver com artistas, curadores, professores e estudantes de inúmeras escolas, o que me possibilitou conhecer melhor o universo da educação informal, suas dinâmicas e desafios. Os Arte/Educadores reuniam-se em equipes para desenvolver pesquisas de conteúdo sobre a exposição que entraria em cartaz para, depois, produzir um material direcionado aos professores que pretendiam visitar a instituição com seus alunos. Dentre as exposições que participei como mediadora, resalto as mais significativas,

Mestres da Gravura – Coleção Fundação Biblioteca Nacional - 2013, Escavar o Futuro - 2013, Do Objeto para o Mundo – Acervo Inhotim - 2014, Arte à primeira Vista - 2014 e a Mostra itinerante da Bienal de São Paulo - 2015.

Todas elas contemplaram cursos excelentes de formação para os educadores da instituição e encontros significativos com artistas e curadores. Comecei a compreender, através das poéticas de muitos artistas e dos discursos curatoriais, o potencial da arte em levantar reflexões sobre várias questões. Percebi que muitos trabalhos apresentavam denúncias sobre vários problemas da contemporaneidade, entre eles, questões políticas, sociais, ambientais, raciais, de gênero etc. Nesse momento, após ser aprovada em concurso municipal para professora de Arte, formou-se o embrião do projeto dessa monografia: Ensino/aprendizagem em Artes Visuais, diálogos com espaços culturais.

Da confluência dessas experiências nasceram vários questionamentos acerca do ensino de Arte, a partir do momento que extrapola o ambiente escolar e estabelece uma relação dialógica com espaços culturais. Jogando luz sobre o campo específico do ensino/aprendizagem em Artes Visuais passei então a investigar como essa relação, nesses espaços, é benéfica para professores e estudantes. E como essa conexão contribui de forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem.

Delimito meu objeto de pesquisa: trabalhar com fontes documentais do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura, com foco nas ações educativas desenvolvidas neste espaço. O objetivo foi reconhecer propostas desenvolvidas em arte/educação, relacionadas com o terceiro ciclo do Ensino Fundamental tendo como referência e ponto de partida, a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais que se apresenta como orientação sistematizada por meio das ações decorrentes do Ler-Fazer-Contextualizar.

Como professora de Arte, proponho algumas reflexões sobre a contribuição do Programa do Arte Educativo, como um agente agregador às instituições escolares e a formação de estudantes e professores.

2 O ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS NO TERCEIRO CICLO DO ENSINO

O currículo da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, conforme o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Arte. A área de Arte está relacionada com as demais áreas do conhecimento e tem suas especificidades. A Arte tem uma função importante quanto a outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem.

As quatro linguagens que fazem parte do componente curricular de Arte são: Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Cada qual com a sua característica se conectam entre si, objetivando promover tanto a formação artística, quanto a estética do estudante, contribuindo para a sua inserção na sociedade.

Segundo a BNCC, são linguagens que contribuem para a contextualização dos saberes e práticas artísticas, possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos históricos/ sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e cultura.

Embora a legislação procure garantir o ensino de Artes Visuais, sabemos de inúmeras dificuldades que enfrentamos no cotidiano da escola: carga horária inadequada, impossibilitando a realização de atividades sugeridas, falta de espaços adequados para a prática de oficinas, disponibilização de verbas para atender as demandas de visitas aos espaços culturais, falta de profissionais especializados para as diferentes linguagens abordadas, a velha história do professor polivalente.

São questões que do ponto de vista da prática educativa não se consolidam em função de uma realidade atípica do que a legislação aponta. Dessa forma, podemos indagar, que atitudes podemos tomar para facilitar o acesso dos estudantes as artes e ter os seus direitos assegurados no processo de ensino aprendizagem em Artes Visuais no terceiro ciclo?

Dessa maneira, vislumbramos a possibilidade de estreitar o diálogo entre a escola e os espaços culturais existentes. Aliar as práticas educativas ofertadas nesses espaços pode contribuir para uma experiência mais significativa. Ressalta-se aqui o contexto atual de retrocesso na educação do país, tanto do ponto de vista das políticas públicas.

2.1 A Arte e a Educação.

Desde os primórdios a arte perpassa o cotidiano dos homens. No entanto, ela demorou a entrar no ambiente escolar. No Brasil, ela fez um longo percurso até se institucionalizar. Não cabe nesse estudo discorrer sobre esse caminho. Nesta perspectiva fazemos um salto providencial e vamos para os fins dos anos de 1990 com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Segundo os PCNs em Arte, na história do ensino de Arte no Brasil, pode-se observar a integração de diferentes orientações quanto às suas finalidades, à formação e atuação dos professores, mas principalmente, quanto às políticas educacionais e os enfoques pedagógicos, filosóficos e estéticos. O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalistas e escolanovista. Essas tendências vigoraram desde o início do século XX e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte.

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, com nove anos de duração, é uma etapa extensa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)¹, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização.

[...] uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram entorno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. O foco de experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem alunos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p.11).

A Lei nº9.394/96, em seu artigo 32 quer que as escolas propiciem aos estudantes condições de desenvolver a capacidade de aprender com prazer e gosto, tornando suas atividades atraentes e desafiadoras, tanto para a Base Nacional Comum Curricular, como para a parte diversificada que está voltada para aspectos e

¹BRASIL. Conselho Nacional de Educação: Câmara de educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1. P. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/DM/documents/rceb007_10pdf> Acesso em: 11 nov, 2019.

interesses regionais e locais e podem incluir a abordagem de temas que propiciem aos estudantes maior compreensão e interesse pela comunidade em que vivem.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC², no que se refere às dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão e reflexão, propõem uma articulação nas diversas linguagens da Arte de forma que elas atuem simultaneamente, independente de uma ordem para se trabalhar, pois não existe hierarquia nessas dimensões, mas há flexibilidade no conjunto.

A singularidade do processo artístico trata-se de apreender o que está em jogo durante o fazer artístico e seus desdobramentos. Sendo assim, no processo de criação, as decisões perpassam por inúmeros desafios, inquietações e acontecimentos que impulsionam os sujeitos a articular ação e pensamento.

Na crítica, a ação articula com pensamentos propositivos, no que se refere aos aspectos estéticos, culturais, sociais, históricos, políticos, ambientais e econômicos, impulsionando os sujeitos em novas compreensões do mundo em que vive, por meio do estudo e da pesquisa.

As possibilidades de expressões nas manifestações artísticas tanto no âmbito individual quanto coletivo emerge da experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação e às imagens. Compreende-se a estesia nessa articulação entre a sensibilidade e a percepção desse sujeito em sua totalidade que envolve: emoção, percepção, intuição e o fator intelectual.

O sujeito é o protagonista dessa experiência sensível que resulta no prazer ou no estranhamento. A fruição acontece durante essa participação em práticas artísticas e culturais, independente do contexto.

A reflexão acontece ao articular argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências, os processos artísticos e culturais, seja como criador ou leitor, a atitude do sujeito é de perceber, analisar e interpretar.

Entende-se que a proposta do conjunto dessas dimensões visa facilitar e integrar o conhecimento.

²Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

O componente curricular de Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas de Arte para o ensino fundamental que se configura como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles aproximam mais das questões do universo adulto e tentam compreender dentro de suas possibilidades.

2.2 A Arte e a Cultura

Segundo Barbosa (2007, p.18), “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as nove competências da BNCC, destaco duas que são de grande relevância para o diálogo da escola com as instituições culturais e que estão em consonância com o pensamento da Ana Mae Barbosa:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente prática e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com a diversidade; 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte (BRASIL, 2017, p.198).

A característica humana de constante mudança em virtude da necessidade de sua adaptação ao meio em que vive, exige um contínuo exercício destinado à criação de significações que se viabilizam pelo aprendizado e experimentação artística. Portanto, podemos considerar a arte como um meio ímpar de geração de conhecimento capaz de estreitar as relações entre culturas e povos de diferentes origens.

Nesse contexto, algumas habilidades da BNCC desse componente de Arte são fundamentais para o ensino/aprendizagem em Artes Visuais:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço (BRASIL, 2017, p.207).

Nós apontamos acima, que o propósito principal da pesquisa, apreciação e análise de formas distintas das Artes Visuais é contextualizá-las no tempo e no espaço. Todos temos cultura, vivemos e pertencemos a grupos sociais distintos. Nessas habilidades, os aspectos pessoal, nacional e global da cultura constituem uma rede dinâmica de identidade individual e cultural que estão completamente integradas à experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais. Sendo assim, a cultura é dinâmica e provém do nosso modo de viver e demarcar nossas possibilidades para compreensão e ação:

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais; (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais (BRASIL, 2017, p.207).

As questões da diversidade cultural serão também contempladas através do diálogo com os processos de criação e experimentação das diferentes categorias de artistas, estabelecendo assim, relações entre esses profissionais das Artes Visuais.

Uma aprendizagem realmente significativa em Arte parte do pressuposto que ao entrar em contato com esse universo, o estudante saiba decodificar seus símbolos, signos e contextualizar, ou seja, saiba identificar esses códigos visuais e inseri-los na sua realidade. O conhecimento da arte abre perspectivas para que o estudante tenha uma compreensão do mundo no qual está inserido.

Reconhecer a existência de múltiplos espaços culturais onde se concretizam práticas educativas em Arte para além dos “muros da escola”, tendo como fundamento os princípios da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, com vistas a contribuir para o norteamento do(a) Arte/Educador(a), criando canais de comunicação eficazes com esses espaços culturais que promovem exposições que oportunizam aos estudantes por meio de

visitas, o diálogo com as obras de arte e as vivências artísticas impulsionando novas ações sensório-perceptivas-reflexivas-cognitivas-estéticas, potencializando esse modo de ensinar Arte e tornando significativas essas experiências.

A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É imprescindível que o estudante amplie os conhecimentos acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. Além disso, a arte amplia a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais.

Hoje, o desejo dos arte/educadores é atuar positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes, por meio do conhecimento, de diálogos com espaços culturais que inclui o aprimoramento da reflexão crítica e o desenvolvimento da sensibilidade.

No Brasil, o conceito de cidadania cultural ganhou destaque com a Constituição de 1998. Neste instante a Cultura adquiriu um patamar de relevância política e foi reconhecida a importância do pleno exercício dos direitos e acesso às fontes da cultura nacional. Assim, reafirmou a responsabilidade do Estado de adotar políticas públicas de valorização à cultura em diálogo permanente com a sociedade: formulando diretrizes para a cultura, planejando, adotando, regulando, acompanhando e avaliando ações e programas culturais.

Segundo as metas do Plano Nacional de Cultura - PNC, que deverão ser cumpridas até 2020 para as três dimensões da cultura e para sua gestão, destaco a Dimensão cidadã que inclui a cultura como um direito do cidadão:

O aspecto da cultura que a entende como um direito do cidadão. A Constituição Federal inclui a cultura como um dos direitos sociais, ao lado da educação, saúde, trabalho, moradia e lazer. Assim, os direitos culturais devem ser garantidos com políticas que ampliem o acesso aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços de cultura. Também devem ser ampliados os mecanismos de participação social, formação, relação da cultura com a educação e promoção da livre expressão e salvaguarda do patrimônio e da memória cultural (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012, p.17).

Esta dimensão visa democratizar o universo da arte e da cultura aos cidadãos brasileiros, cultura essa tão segregadora e excludente para a maioria da população. Essa dimensão é no sentido de oportunizar ao sujeito amplo acesso a participação artística e cultural da vida do país.

O recorte feito aqui foi por espaços culturais institucionalizados, como museus e galerias de arte. Espaços quem têm uma vocação educativa, contando com um setor educativo estruturado e ações voltadas especificamente para o ambiente escolar. Dentre os espaços identificados na cidade de Belo Horizonte/MG estão o Circuito Cultural Praça da Liberdade que é considerado atualmente o maior complexo cultural do país. Ao todo são nove espaços e museus em funcionamento, dos quais destaco: Casa Fiat de Cultura, Centro de Arte Popular Cemig, Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB, Memorial Minas Gerais Vale, Museu Mineiro, Palácio da Liberdade, além das atividades do Inhotim Escola, que ocorrem paralelas às obras de sua sede.

Nossa opção foi fazer uma interseção da escola com o Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura, onde os educadores realizam visitas agendadas e inclusivas com grupos de estudantes, tendo em vista o compartilhamento de saberes por meio de diálogos e questionamentos, trocas de experiências e práticas artísticas relacionadas com as exposições.

Quando a escola propicia seus estudantes a ocuparem esses espaços, a aprendizagem se potencializa, tornando esses estudantes detentores de outros saberes que interferem nas suas maneiras de ser e estar no mundo. Compreendemos, nesse processo, que o Programa Cultural desses espaços é um instrumento de grande relevância para a formação artística, estética e, também, política de quem os frequenta.

Sendo assim, há possibilidade das atividades curriculares se efetivarem em espaços não formais, ou as experiências artístico-culturais adentrarem em espaços escolares, desfazendo essas fronteiras. As condições de se materializar essas ações são precárias e há um longo caminho a percorrer nesse sentido. É papel da escola provocar essa interlocução.

A adoção da escola por formas de trabalho que proporcionam maior mobilidade aos estudantes de explorar com eles mais intensamente as diversas linguagens artísticas, intensifica o diálogo com os espaços culturais. O convívio em ambientes culturais, a mudança do lugar de onde se olha implica estar diante de novas questões, novas práticas, novos conhecimentos e novos sujeitos.

3 ABORDAGEM TRIANGULAR E SUAS POSSIBILIDADES

A contribuição da Abordagem Triangular e suas possibilidades na transformação dos processos no Ensino das Artes e Culturas Visuais no Brasil e América Latina a partir da década de 1980 é irrefutável. Compreendemo-la como um referencial possível, partindo da idéia de Ana Mae Barbosa, em sua sistematização e desdobramentos, possibilidades concretas do trabalho da Arte nas escolas.

Entendemos que a Abordagem Triangular vem sendo aprimorada nas pesquisas que se aprofundam a partir das observações da prática dos arte/educadores:

Como sabemos, essa Abordagem, configurada por Ana Mae Barbosa em seu livro *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos* (2010), foi e tem sido aprimorada no decorrer do tempo. Passou, pelas mãos da própria autora, por adequação terminológica (BARBOSA, 1998), explicitação de seus fundamentos, desdobramentos de seus conceitos fundantes, abordagem teórico-política de temas contemporâneos e outras avaliações (RIZZI, 2017, p.221).

A Abordagem Triangular é uma proposta pós-moderna de Arte/Educação que tem alcançado outros espaços capazes de abrir inúmeras possibilidades de crescer o campo da incumbência de arte/educar, interagindo com outros campos de conhecimento. Compreendemos como um ponto de partida, passível de aplicação no trabalho do arte/educador. Entendemos que todas as ações que tiveram como fonte de referência a Abordagem Triangular e a experiência como base podem ser consideradas vivências arte/educativas, importantes aliadas no princípio para a criação de metodologia para o arte/educador se nortear. Considerando que as aulas de Arte devam ser diversificadas, abarcando outros espaços de arte, possibilitando dessa forma, momentos privilegiados para exercitar o pensamento artístico necessário à construção de conhecimento em Arte. Tanto o pensamento artístico quanto a construção de conhecimento em Arte estão intimamente relacionados com as formas como as pessoas se vêem e se constroem como sujeitos.

Segundo Pimentel (2017, p.311), “Parte-se do princípio que a aprendizagem em Arte não é somente parte do que o sujeito sabe dos outros e das coisas, mas também é fator essencial para que ele saiba de si próprio.”

A Abordagem Triangular é um referencial de inúmeras possibilidades de aprimoramentos e referências de trabalho para o(a) arte-educador(a), no que se

refere à flexibilidade dos seus três eixos: fruir, experimentar e contextualizar. Esses eixos não possuem ordem de importância no trabalho, mas estão intimamente ligados entre si de forma dinâmica e retroalimentadora no sentido de ampliar e buscar outros campos do conhecimento, teorias que contribuam em outras propostas arte/educativas promissoras.

Considerando que as ações principais da Abordagem Triangular, o fruir, o contextualizar e o fazer estão relacionadas nessa dinâmica, é importante que se tenha ciência de cada uma delas:

No fruir, pelo envolvimento sensório-cognitivo com a Arte, as relações com a memória e com as impressões significativas das vivências artísticas é que promovem a interligação entre a fruição e os aprendizados adquiridos anteriormente.

No contextualizar, o grande desafio é distinguir dentre os conhecimentos já incorporados, quais realmente são significativos para uma nova construção de saberes que façam sentido para quem está construindo e para os seus pares no processo de ensino/aprendizagem. Partindo do princípio que a aprendizagem em Arte é um fator essencial na vida do sujeito, não é ele saber dos outros e das coisas, mas sim que ele saiba de si próprio e se deixe afetar por algo que é relevante para a sua vida.

No fazer, a experimentação e a expressão parte da narrativa de si, apropriando-se da reminiscência e de sensações vivenciadas. Os exercícios são importantes e cumprem um papel fundamental para o aprendizado e conhecimento de técnicas e tecnologias, propiciados pela imersão em si e na relação com a materialidade e novas tecnologias.

Pode-se dizer que a partir do fruir, contextualizar e do fazer, a Abordagem Triangular oferece tanto para o(a) arte/educador(a) como para o(a) estudante, uma possibilidade concreta de buscarem em suas vivências artísticas novos conhecimentos em Arte.

A Abordagem Triangular é, portanto, um referencial, uma possibilidade concreta de trabalho complexo em arte/educação; cabe ao arte/educador levar em consideração as diversas possibilidades de expressão abordadas pela abrangência dos objetos artísticos e as especificidades educacionais de formação que pontue como relevantes (PIMENTEL, 2010, p.212).

Nesse sentido, a Abordagem Triangular contribui com a potencialidade das ações: fruir, contextualizar e fazer. Elas não são ações dispersas, mas interativas,

conduzidas em comunhão com abordagens educativas que privilegiam o sujeito como ator participante da aprendizagem em Arte, conectando-o com o mundo interior e exterior, possibilitando dessa forma expandir o sentido da vida, não como utopia, mas como sujeito presente.

Outra observação é que a Abordagem Triangular não se limita a si mesma. Para a ação de arte/educar é essencial o diálogo com outros autores para construir novas formas de pensamento e possibilidades para a construção de saberes em arte.

Esclarecemos, portanto, que os caminhos possíveis de referências para o trabalho do(a) arte/educador(a) são inúmeros, não há uma receita. Segundo Barbosa (2005, p.12), “Nem a contextualização a que se refere à Abordagem Triangular nem a pedagogia do Questionamento [...] se fazem através de algo que se assemelhe a um receituário, ou cartilha.”

No seu livro, *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil*, Ana Mae Barbosa discorre sobre o entendimento de Dewey sobre a pedagogia do questionamento:

Analisando o livro de Dewey, *The theory of inquiry* (1938), Hickman mostra como são atuais suas ideias de que o questionamento é sempre situado em um contexto e de que o questionamento só busca respostas para situações problemáticas realmente percebidas. Não adianta plantar artificialmente o problema, como se tenta fazer hoje sob a égide da pedagogia do projeto. Ainda mais, lembra que o questionamento não é para Dewey a busca da verdade, pois ele desconfia da verdade absoluta, como desconfiam os educadores pós-modernos, mas concebe a verdade como a busca de algum acerto garantido dentro de determinado contexto. Por esse motivo considera o questionamento essencialmente social. A ideia sustentada por Dewey, de que julgamentos não podem existir em separado dos contextos nos quais o questionamento tem lugar, ilumina a pedagogia pós-moderna (BARBOSA, 2014 p.19).

A investigação desses caminhos e o papel desse profissional como mediador, abre inúmeras possibilidades na construção da metodologia aplicada na arte/educativa, contribuindo de forma significativa para uma aprendizagem efetiva.

3.1 O papel do(a) professor(a) como mediador(a)

Na mediação cultural, o papel do(a) mediador(a) é ser um(a) facilitador(a) da experiência estética através de proposições e ações que funcionam como um processo ativador, abrindo possibilidades de aprendizagem, reflexão, construção do

pensamento crítico e da experimentação. É uma prática dialógica, na qual os conhecimentos trazidos pelos mediadores seguem direções que se aproximam cada vez mais com os saberes de cada um de forma eficaz e fluida. Mirian Celeste Martins definiu o termo da seguinte forma:

[...] O vocábulo “mediação” nasce do latim *mediatio*, do verbo *mediare* – dividir pela metade, estar no meio, advindo da raiz *med* (meio). [...] Em processos educativos, é um conceito vislumbrado por estudiosos como Vygotsky, Bakhtin, Dewey, Freire, Rancière, entre outros, que estabelecem estreita relação entre a arte e a vida. No senso comum, talvez por influências do uso jurídico, nota-se que o conceito pode ser entendido como “ponte” entre lados opostos. Para além dessa ideia, nas áreas de educação, arte e cultura, o “estar no meio” implica complexa posição de “estar entre”, que possibilita uma rede de múltiplas provocações e possibilidades de relações entre sujeitos, objetos, espaços e contextos envolvidos. Um território potente e de tensões que abrange estranhamentos, surpresas, choque, indignação, afinidades, gostos, resistências, aberturas, diálogos, trocas, percepções ampliadas, empatia, alteridade. Assim, considerando o ser humano como um ser histórico e social inserido em sua cultura, a mediação é compreendida como interação e diálogo que valoriza e dá voz ao outro, ampliando horizontes que levam em conta a singularidade dos sujeitos em processos educativos na escola ou fora dela [...] (MARTINS, 2018, p.84-85).

A centralidade aqui é o “professor mediador”, qual seria o papel desse agente? Seria o professor mediador o agente responsável por essa ponte entre a escola e a instituição cultural? Quais seriam os caminhos dos(as) professores(as) para a mediação cultural como ação para ensinar arte e propor encontros significativos com ela? Seria a partir das próprias experiências com arte, utilizando como ponto de partida a Abordagem Triangular no contexto da Arte/Educação? Seria o papel do(a) professor(a) enquanto mediador(a) o de transformar e re-significar essa realidade? Seria pensar a ação mediadora pelo acesso cultural como proposições que se ligam a ação do diálogo e das relações entre sujeito e a arte, abrindo espaços para experiências estéticas, oferecendo meios para que cada estudante participe dessas ações enriquecedoras? Seria oferecer acesso cultural e subsídios para que cada estudante que se envolva com a ação mediadora possa criar, e que essa criação possa provocar contaminações estéticas que incentive a criação do grupo, construindo diálogos e ampliando sua percepção?

4 O ENSINO/APRENDIZAGEM ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

A pesquisa em Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais no Ensino Fundamental em diálogos com espaços culturais surgiu a partir de uma experiência desenvolvida com estudantes da rede municipal da cidade de BH/MG, e teve como objetivo pensar sobre as possibilidades de contribuições do ensino/aprendizagem além dos muros da escola em centros culturais, museus e institutos de arte para os estudantes.

No percurso histórico da humanidade, a arte sempre foi um meio que as pessoas buscaram para dialogar com o mundo. Ela sempre foi um meio proficiente para produzir e disseminar novas idéias e conhecimentos.

Atenta às programações culturais da cidade, nasceu da minha vivência profissional em instituição cultural, galerias de Arte e escolas, o projeto cultural na cidade de BH/MG.

Passei então, a investigar como essa relação nesses espaços é benéfica para os professores e estudantes. Como essa conexão contribui positivamente para o processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais.

Professores que frequentam essas programações e formações específicas em centros culturais: museus e institutos de Arte colaboram positivamente no processo de emersão das memórias acerca das suas relações com a arte e suas diferentes manifestações culturais.

Segundo Barbosa,

[...] a arte na educação tem como principal objetivo formar o ser humano que conhece, aprecia e decodifica a obra de arte, já que, uma sociedade é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público, ou seja, a arte tem papel fundamental no progresso cultural de qualquer sociedade (BARBOSA, 2012, p.33).

Como professora de Arte, proponho algumas reflexões baseadas nas experiências do campo da educação em espaços culturais, sobre o papel do Programa do Arte Educativo: suas propostas educativas e informativas que buscam provocar experiências nos estudantes e cria possibilidades para a construção de conhecimento numa relação dialogada e questionadora.

4.1 Um breve histórico da Educação Museal no Brasil

Ao longo do século XX, surgiram momentos férteis de inter-relação entre museus de Arte e escolas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO promoveu, segundo o princípio de desenvolvimento do campo da Museologia, encontros considerados pelos profissionais de museus como marcos para a educação museal: o primeiro foi em Nova Iorque em 1952, o segundo foi em Atenas, em 1954, e o último foi no Brasil - Rio de Janeiro.

Estes encontros desempenharam um papel relevante na profissionalização da Museologia e na consagração da perspectiva pedagógica nos museus brasileiros.

O museu e a educação. O museu pode trazer muitos benefícios à educação. Esta importância não deixa de crescer. Trata-se de dar à função educativa toda a importância que merece, sem diminuir o nível da instituição, nem colocar em perigo o cumprimento das outras finalidades não menos essenciais: conservação física, investigação científica, deleite etc. (BRASIL, 2018, p.16).

Neste contexto de autorreflexão sobre o papel dos museus e da Museologia, são criados no Brasil vários museus. Temos como exemplo na década de 1970, o Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa e a Pinacoteca do estado de São Paulo, na década de 1980, o Museu Lasar Segall e o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-SP).

No final da década de 1970, a influência do pensamento de Paulo Freire também desempenhou um papel singular no movimento de renovação da Museologia, suas teorias sobre educação como prática libertadora e de conscientização repercutiram no campo museal. É importante ressaltar as pesquisas nas décadas de 1980 e 1990, desenvolvida por Ana Mae Barbosa que tem como norteadora a Proposta Triangular, que pensa o ensino da Arte estruturado em diálogo entre o fazer, ler e contextualizar:

Na década de 1980 e 1990, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MASP-USP) desenvolve a difusão da proposta triangular, “apresentando-se como laboratório de experimentação de ensino-aprendizagem em arte com projetos educacionalmente ousados, alguns em parceria com outras instituições” (BARBOSA, 1998, p.43) (PERES, 2016, p.278).

Evidencia-se também nesse momento, um estímulo à pesquisa e aprofundamentos no campo da formação continuada do professor de Arte na difusão dessa proposta.

Essas articulações, segundo Barbosa, foram importantíssimas para a Proposta Triangular ir além das paredes do MAC-USP:

[...] a Proposta Triangular, como sistema epistemológico, só foi sistematizada e amplamente testada entre os anos de 1987 e 1993, no Museu de Arte Contemporânea da USP, tendo como meio a leitura de obras originais. De 1989 a 1992 foi experimentada nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, tendo como meio reproduções de obras de arte e visita aos originais do museu. Este projeto foi iniciado no período em que Paulo Freire foi secretário da educação do Município de São Paulo e foi conduzido principalmente por mim, depois por Regina Machado e por fim e por mais tempo por Cristina Rizzi. Sua avaliação positiva após quatro anos foi extremamente recompensadora. (BARBOSA, 1998, p.35 apud PERES, 2016, p.279).

Esse momento foi considerado como um divisor de águas no ensino de arte/educação no Brasil. Nesse sentido, espera-se que as transformações ocorridas no país no campo museal propiciem essa parceria entre as escolas e as instituições de arte. A missão didático pedagógica faz parte da estrutura política educacional e deve estar no Programa Educativo e Cultural em diálogo com a missão institucional, evidenciando a importância do papel social e educacional das mesmas.

Já chegamos ao século XXI com grandes avanços no campo da Educação Museal, com projetos e ações educativas que contribuíram para a atual Política Nacional de Educação Museal – PNEM, resultado de um processo iniciado pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM em 2010. A PNEM é a base que orienta as ações educacionais institucionais com amparo nos documentos orientadores do campo da cultura. O PNEM é fruto de um trabalho realizado coletivamente por vários servidores do IBRAM, educadores museais, integrantes das Redes de Educadores de Museus - REMs, professores dos diversos níveis e esferas de ensino, estudantes, profissionais e usuários de museus.

O Diário Oficial da União publicou em 13/12/2017 a Portaria n° 422, de 30 de novembro de 2017 do Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro dos Museus, dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal – PNEM.

De acordo com essa Portaria n° 422:

Parágrafo único. A PNEM é um conjunto de princípios e diretrizes que tem o objetivo de nortear a realização das práticas educacionais em instituições museológicas, fortalecer a dimensão educativa em todos os setores do museu e subsidiar a atuação dos educadores

Art. 2º Para fins desta Portaria compreende-se por Educação Museal um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento em diálogo com o museu e a sociedade.

Art 3º A presente Portaria destina-se ao campo museal brasileiro como um todo, reconhecendo os museus e os processos museológicos como lugares ideais para a prática dos princípios e diretrizes aqui formalizados.

[...]

Art 5º São diretrizes da PNEM

Eixo I – Gestão

I – incentivar a construção do Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, definido a partir da missão do museu, pelo setor de educação museal, em colaboração com os demais setores do museu e a sociedade.

II – promover o desenvolvimento do Programa Educativo e Cultural no Plano Museológico e estabelecer entre suas instituições: missão educativa; referências teóricas e conceituais, diagnósticos de sua competência; descrição dos projetos e plano de trabalho; registro, sistematização e avaliação permanente de suas atividades e formação continuada dos profissionais do museu (BRASIL, 2017, p.128).

Espera-se que a partir desse conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a política e as práticas educacionais em instituições museológicas nessa missão educativa, as escolas potencializem essas parcerias com projetos e plano de trabalho permanente com essas instituições.

4.2 Espaços Culturais como Laboratório de Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais

Laboratório, do latim laboratorium, “lugar de trabalho”. As propostas educativas e o Programa Arte Educativo das Instituições Culturais, “trabalham” como agente provocador de experiências e ações significativas para ampliar e oportunizar aos estudantes experiências artísticas em ambientes não formais da educação em Artes Visuais na contemporaneidade.

A prática diária como professora de Arte teve como elemento agregador a experiência em laboratórios de Arte em instituições culturais.

Essa experiência proporcionou uma ampliação de repertório por estar tão próxima aos objetos artísticos, aprendendo com grandes nomes da Arte e Arte/Educação que foi fundamental para uma transformação pessoal e profissional.

A formação e ação profissional, tais como a educação em Arte em espaços culturais e a mediação (estética, cultural e social) são fundamentais.

Ambientes que anteriormente eram pouco considerados emergem como possibilidade de atuação profissional e como laboratório de Artes Visuais para os estudantes.

O potencial de experiências e interações atribuído às atividades fomentadas pelo programa do Arte Educativo contribui de forma positiva para a expansão dessas experiências artísticas.

Outro aspecto de destaque são os programas nessas instituições que oferecem oportunidades de formação artística para os professores.

Os professores de Arte, por vezes, encontram novas formas de ensinar e propor produções e exposições no espaço escolar.

Esse movimento de encontro dos professores com a Arte é relevante para aquele que ensina e passa pela experiência da arte.

Barbosa (1998) sublinha que a experiência em arte do professor pode influenciar a experiência em arte do aluno, embora o estudante ache interessante ou não, significativa ou não a escolha feita pelo docente.

Dessa maneira, as barreiras impostas para o ensino/aprendizagem de Artes Visuais nas escolas, aos poucos são rompidas com essa proximidade entre as escolas e as instituições culturais.

A motivação dessa pesquisa surgiu de uma experiência em campos distintos de trabalho: como Arte/educadora na Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes) e em Escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte - MG. Da confluência dessas experiências nasceram vários questionamentos acerca do ensino de Arte a partir do momento em que ele extrapola o ambiente e estabelece uma relação dialógica com espaços escolares: Quais abordagens são utilizadas para o ensino em arte/educação nesta modalidade? Quais seriam as possibilidades de articulação entre a escola e a instituição cultural? Os espaços culturais possuem mecanismos para instrumentalizar o arte/educador para esse modo de ensinar? Como tornar significativa a preparação dos estudantes para a visita a esses espaços? Como tornar potente essa experiência cognitiva? De que maneira manter regularidade e variedade nesses espaços culturais, galerias, museus e monumentos históricos?

O recorte do meu objeto de pesquisa foi o Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura de Belo Horizonte, através da análise de suas fontes documentais. Neste espaço os educadores realizam visitas agendadas com grupos de estudantes. Meu foco são as ações educativas desenvolvidas neste espaço e sua metodologia aplicada.

4.2.1 O Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

A Casa Fiat de Cultura³ foi inaugurada em 7 de fevereiro de 2006. Está situada no histórico edifício do Palácio dos Despachos, no espaço que integra um dos mais atraentes e expressivos corredores culturais de Belo Horizonte, MG e do país. Sua finalidade é incentivar, desenvolver e difundir a cultura brasileira e internacional, promovendo a integração e inserção sociocultural por meio da arte e do conhecimento. Entre 2006 e 2020, a Casa Fiat de Cultura apresentou 58 exposições com mais de 2 mil obras de arte.

A Casa Fiat de Cultura tem uma programação cultural que se destaca pelo alto valor histórico artístico e educativo, propiciando ao público interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, desde a arte clássica até a digital e contemporânea. Dentre as inúmeras mostras recebidas, destacam-se dentre elas nomes como Caravaggio, Rodin, Chagall, Tarsila e Portinari. Mais de 2,5 milhões de pessoas já visitaram suas exposições e 400 mil já participaram de suas atividades educativas. São inúmeras programações, Ateliê Aberto, palestras, música, programas de visitas com abordagem patrimonial, artística e cultural.

A instituição desenvolve um Programa Educativo que tem como objetivo aproximar a arte do público. É peça fundamental nesse programa a valorização e ampliação de conhecimento, associado a metodologias e linguagens pautadas na relevância histórica, artística e educativa. É idealizado para cada exposição, com enfoque nos estudantes de escolas públicas, mas atendendo todos os segmentos da sociedade, conceitos e temáticas trabalhadas em atividades educativas, experimentações em um modelo de Ateliê Aberto que proporciona aos visitantes livre acesso e participação nos processos do fazer criativo.

³ Informações coletadas no site da **Casa Fiat de Cultura**. Disponível em: http://www.casafiat.com.br/?page_id=31>. Acesso em 08 jan. 2020.

O programa promove nessas discussões educativas a interdisciplinariedade dos temas com várias disciplinas, promovendo o diálogo da arte com a história, geografia, filosofia, política, literatura, dentre outras, por meio de inúmeras possibilidades de debate com o público, fazendo do poder revolucionário da arte uma conexão entre conhecimento, reflexões, experiências. Complementam-se assim novos pensamentos e atitudes à cidadania no aprendizado dos jovens e estudantes, expandindo os limites da sala de aula, possibilitando novos diálogos instigantes do mundo contemporâneo, além dos muros da escola. Sendo que para cada público uma abordagem diferente é adotada para atender às suas necessidades.

Trabalhando nesse sentido, em 2007, dentro desse Programa Educativo foi criado um Núcleo de Acessibilidade com o objetivo de trazer para as exposições da Casa de Cultura Fiat, uma programação especial para atender pessoas com necessidades especiais, como: atendimento em libras e áudio-descrição, materiais em braille e exercícios sensoriais, proporcionando uma ponte entre essas pessoas, rompendo barreiras sociais que separam esses universos. Uma proposta arrojada que tem como objetivo se constituir como referência no campo das artes e cidadania.

A Casa Fiat de Cultura também desenvolve outros projetos em espaços abertos, como parques, praças, além de realizar exposições em outras instituições culturais de outros estados.

Como professoras andarilhas da arte e da cultura, em nossos estudos, pesquisas, produções de materiais educativos e trabalhos na formação de educadores em escolas ou instituições culturais, temos vivido a inquietude de quem quer chegar mais perto de todos os que conosco convivem nos encontros com arte. Nesse sentido, desde 2014, temos trabalhado com territórios de arte e cultura (MARTINS, 2011, p.315).

A pesquisa documental da Casa Fiat de Cultura teve por norte essas questões: 1) Qual a importância da exposição para o ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental? 2) Como é a estrutura de trabalho do educativo? 3) Qual a formação do grupo que participa dessa ação? 4) Qual a metodologia aplicada e seus eixos? A Abordagem Triangular da Ana Mae é considerada? 5) Quais os recortes curatoriais da exposição? 6) Quais os materiais educativos elaborados para a exposição? 7) Qual o material elaborado para a inclusão e acessibilidade? 8) Qual é o programa de formação dos professores visitantes? 9) Como é feita a organização

da visita de uma escola agendada? 10) Há algum mecanismo de avaliação por parte do professor e da instituição?

A partir desses questionamentos, essa pesquisa teve como fonte investigativa os registros documentais do Programa Educativo da Casa Fiat Cultural, no que se refere à exposição intitulada *São Francisco na Arte de Mestres Italianos*, considerando as ações mediadoras da equipe do Programa Educativo e a metodologia aplicada.

Além da possibilidade de conhecer pinturas renascentistas e barrocas de grandes mestres italianos, a opção por abordar a exposição sobre São Francisco deve-se a sua vasta iconografia e às transformações de suas imagens ao longo da história da arte.

A exposição ofereceu a oportunidade de conhecer a sua história e o valor simbólico do seu amor pelos animais e ao próximo. Declarado padroeiro dos animais e da ecologia, propõe um olhar mais atento do ser humano para a sustentabilidade ambiental.

E também pela representatividade da sua imagem em Minas Gerais: O Rio São Francisco, rio da unidade nacional. Em Belo Horizonte, a igreja São Francisco de Assis na Pampulha, imortalizada pela pintura de Portinari.

A realização dessa exposição foi uma parceria da Casa Fiat de Cultura, da Embaixada da Itália em Brasília, do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro/Ibram - Instituto Brasileiro de Museus, dos Consulados Italianos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo e os Institutos de Cultura do Rio de Janeiro e de São Paulo. A curadoria foi de Giovanni Morello e Stefano Papetti, que reuniu o maior número de público nessa instituição no período de 8 de agosto a 21 de outubro de 2018, considerando nesse ano a celebração dos 200 anos dos museus no Brasil.



Figura 1: Número de visitantes da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*.

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

A representatividade dessa mostra para o ensino/aprendizagem em Artes Visuais no Ensino Fundamental é que ela traz um minucioso estudo de representação iconográfica de São Francisco de Assis (1182-1226), fundador da Ordem Franciscana e padroeiro da Itália, proporcionando aos estudantes a possibilidade de conhecer capítulos significativos da História da Arte, no que se refere ao raro conjunto de obras de arte do Renascimento e do Barroco Italiano, traz a notícia histórica de vinte obras de arte importantes para o estudo da iconografia de São Francisco, além do contato com artistas fundamentais do século XV ao XVIII, e da vida do padroeiro em relação aos animais e a natureza.

Entendemos que a cultura é um setor estratégico para o desenvolvimento do conhecimento e Educação do país, e que a participação ativa desses estudantes nessas instituições de arte é de vital importância para o conhecimento histórico, social, crítico, criativo e reflexivo.

4.2.2 Programa Educativo - Metodologia Aplicada e Ações Mediadoras

No processo investigativo documental, observei toda a estrutura, fundamentação metodológica, ações e resultados do Programa Educativo da Casa Fiat, para a exposição de São Francisco na Arte de Mestres Italianos.

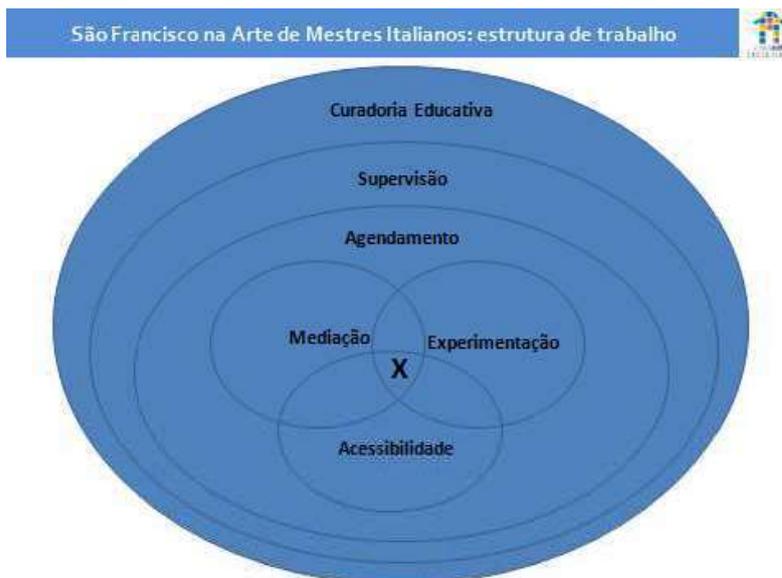


Figura 2: Estrutura de trabalho da Curadoria Educativa

Fonte: Casa Fiat de Cultura

A equipe educativa da Casa Fiat de Cultura possui uma estrutura organizacional própria. Observou-se que a coordenação curatorial foi estruturada em núcleos hierarquizados, mas que se conectam como facilitadores da experiência.

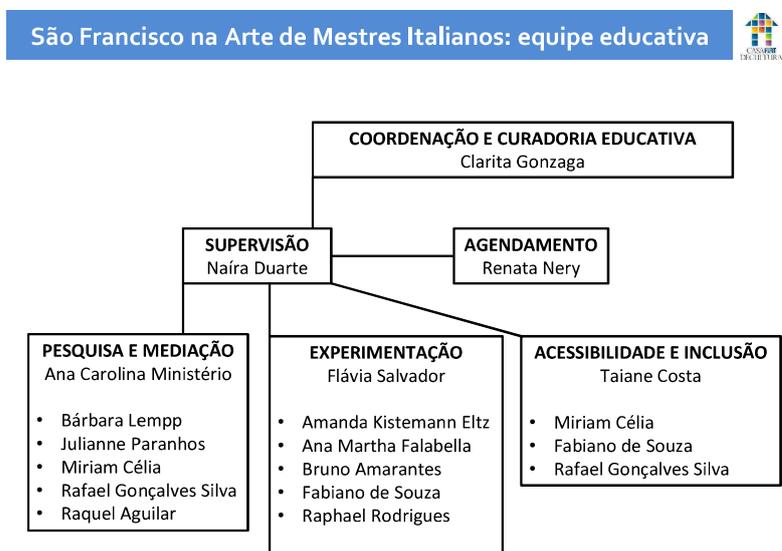


Figura 3: Estrutura organizacional do Programa Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

As integrantes da equipe educativa têm formações acadêmicas plurais que diversificam as linguagens utilizadas no momento da visita, contribuindo para

desenvolver as habilidades em dimensões política, social, cultural, histórica e estética. Reafirmando os compromissos estabelecidos na BNCC.

Nome	Função	Formação acadêmica
Clarita Gonzaga	Coordenação e Curadoria Educativa	Historiadora com Licenciatura Plena (UFMG) e Mestre em Música e Cultura (UFMG).
Naíra Duarte	Supervisão	Licenciatura Plena em Artes Visuais (UEMG).
Renata Nery	Agendamento	Bacharel em Artes Plásticas
Ana Carolina Ministério	Educadora do núcleo de Pesquisa e Mediação	Bacharel Licenciada em História (PUC-MG), Especialista em Produção e Crítica Cultural (PUC-MG), Especialista em Cultura e Arte Barroca (UFOP) e Mestre em Artes (UEMG).
Flávia Salvador	Educadora do núcleo de Experimentação	Bacharel em Artes Visuais (UFMG).
Taiane Costa	Educadora do núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Licenciatura Plena em Artes Visuais (UEMG) e Bacharel em Artes Gráficas (UFMG).

Tabela 1: Equipe do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

A Metodologia aplicada tem como eixos de mediação: o biográfico, o estético artístico e o temático. Ao desenvolver essa metodologia constatou-se que a curadoria do Educativo da Casa Fiat de Cultura teve a preocupação com os aspectos relacionados com o Ler-Fazer-Contextualizar, referência e ponto de partida da Abordagem Triangular da Ana Mae Barbosa.

Metodologia



- Eixos de Mediação

***Biográfico:** explora elementos da vida do(s) artista(s) ou da personalidade retratada nas obras.

***Estético-artístico:** explora aspectos estéticos e formais, a inserção das obras na história da arte, as técnicas, linguagens e materiais utilizados.

***Temático:** explora o contexto histórico, ideologias e doutrinas, possíveis paralelos com outras culturas, questões políticas e sociais, buscando estabelecer relações com a contemporaneidade.

Figura 4: Metodologia – Eixos de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Observou-se que para nortear práticas de mediação do Programa Educativo, a fundamentação teórica foi embasada em quatro pesquisadores e estudiosos que propõe uma educação fundamentada na arte, por considerar a multiplicidade de processos educativos que uma obra de arte pode desencadear: Teresinha Sueli Franz, John Dewey, Arthur Efland e George Geahigan.

Fundamentação Teórica



- **Teresinha Sueli Franz:** propõe uma educação para a compreensão crítica da arte, contemplando quatro âmbitos: histórico-antropológico; estético-artístico; biográfico; crítico social.
- **John Dewey:** define experiência estética a partir de uma série de parâmetros – unidade, conclusão, interação entre sujeito e meio, equilíbrio entre fazer e fruir.
- **George Geahigan:** defende o ensino de arte como investigação crítica a partir de três tipos de atividades didáticas: 1) estimular respostas pessoais a trabalhos de arte; 2) ensinar conceitos e habilidades; 3) apoiar os estudantes em atividades de pesquisa.
- **Arthur Efland:** educação para a autonomia, diversidade e cidadania.

Figura 5: Fundamentação Teórica do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Teresinha Franz propõe uma educação para a compreensão crítica da arte, a partir de cinco âmbitos: histórico-antropológico, estético-artístico, biográfico, crítico social e pedagógico, que contribuem para o desenvolvimento dos níveis de compreensão estética dos alunos/visitantes. Segundo a autora, cada um dos âmbitos possibilita diferentes abordagens e reflexões, oferecendo parâmetros para propostas consistentes e significativas de ações educativas. Esse âmbito engloba as estratégias traçadas para o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e seus impactos. Em suas palavras,

Ao trilhar os caminhos que levam aos níveis da compreensão mais complexos da arte, o estudante há de percorrer um longo trajeto que passa pelo domínio de saberes de variados âmbitos do conhecimento humano: histórico, antropológico, estético, artístico, biográfico, sociológico e crítico. [...] Esta maneira de abordar a educação para a compreensão da arte e da cultura visual amplia o papel do educador em artes visuais, colocando-o lado a lado na responsabilidade com os demais professores da escola no sentido de ajudar os estudantes, que por ela passam, na construção do conhecimento crítico de si, dos outros e do mundo do qual fazem parte (FRANZ, 2003, p.11).

John Dewey define em seu livro:

Em *Arte como experiência*, Dewey (2010a, p. 126) define arte como experiência e como forma de linguagem, a situando no âmbito das práticas sociais. Assim, o autor contraria frontalmente a definição hegemonicamente aceita que atribui ao fazer artístico uma condição superior, um caráter perfectivo isolado das condições concretas de criação, uma prática que emana de instâncias metafísicas, realizada somente por quem possui um dom que o aproxima da esfera divina. Retomando o sentido atribuído pelos gregos antigos, Dewey considera que arte é *techné*, «processo de fazer ou criar»; implica ação intencional e manuseio, refinamento, combinação, montagem e demais processos aplicados a materiais e energias, até que tais elementos atinjam um novo estado e uma nova forma, proporcionando assim ao criador uma satisfação não sentida anteriormente, quando tudo ainda se encontrava em estado bruto (FERNANDES DE ANDRADE E VINICIUS DA CUNHA, 2016, p.308)

Arthur Efland enfatiza a necessidade de uma pedagogia voltada para a diversidade, para a autonomia e a cidadania, em seus diversos trabalhos menciona a importância do estreitamento entre aspectos sociais e intelectuais com o ensino de arte. Ele defende que a arte é um importante instrumento para estudos culturais, no que se refere à tradição, a identidade, a alteridade, a diversidade cultural. Em suas palavras,

Sabemos que há outras culturas além do horizonte e, assim, necessitamos de uma arte-educação internacional onde diferenças culturais não são simplesmente reconhecidas, mas são vistas como recursos para capacitar o indivíduo a completar o seu potencial. De uma maneira curiosa, a percepção humana de si permanece incompleta, se não podemos descobrir como cada um de nós é o outro do “outro”. (EFLAND, 1999, p.13).

Constatou-se que a linha conceitual do programa educativo contempla por meio desses teóricos o pensamento da Abordagem Triangular da Ana Mae Barbosa, fundamentalmente nos seus aspectos de conhecimento, experimentação e fruição.

Recortes Curatoriais



1º recorte - A Imagem

Seguem as representações dos primeiros pintores franciscanos no final da Idade Média até o Renascimento. Aparece como uma figura sofrida por causa das privações a que se submetia. Foca nas revelações do frade e nos milagres atribuídos a ele.

Artistas: Pietro Perugino e Giovan Francesco Ciambella detto il Fantasia, Giovan Francesco Barbieri detto Guernico, Cesare Fracanzano e Ludovico Cardi detto Cigoli.

Figura 6: 1º Recorte Curatorial da exposição São Francisco na Arte de Mestres italianos

Fonte: Casa Fiat de Cultura.



San Francesco d' Assisi e Quattro Disciplinati – Perugino e Ciambella - 1499

Figura 7: Obra referente ao recorte 1 da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*

Fonte: Casa Fiat de Cultura.



2º recorte - Os Estigmas

São Francisco aproxima-se do próprio Cristo ao receber as chagas quando estava meditando no *Monte Alverne*, em 1224. É considerada a primeira ocorrência do fenômeno na história do cristianismo.

Artistas: Antoniazio Romano, Tiziano Vecellio, Annibale Carracci, Andrea Vaccaro, Orazio Gentileschi, Cristoforo Roncalli detto Pomarancio, Guido Reni, Francesco Solimena, Candelight Master (Trophime Bigot), Giovan Francesco Barbieri detto Guernico.

Figura 8: 2º Recorte Curatorial da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*

Fonte: Casa Fiat de Cultura



San Francesco – Antoniazio Romano - 1467

Figura 9: Obra referente ao recorte 2 da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*

Fonte: Casa Fiat de Cultura.



3º recorte - Conversas Sagradas

Representações associadas à Virgem Maria, o Menino Jesus, a Cruz de Cristo e a outros santo franciscanos (Santa Clara, Santo Antônio, São Sebastião e São Roque).

Artistas: Alessandro Magnasco, Cola dell' Amatrice, Andrea Lilli.

Figura 10: 3º Recorte Curatorial da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*

Fonte: Casa Fiat de Cultura



S. Francesco d'Assisi, S. Antonio da Padova e S. Bonaventura da Bagnoregio – Andrea Lilli – XVII

Figura 11: Obra referente ao recorte 3 da exposição *São Francisco na Arte de Mestres italianos*

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

A exposição de São Francisco na Arte de Mestres italianos teve os recortes curatoriais que foram divididos em três núcleos: As Imagens, os Estigmas e Conversas Sagradas. Observou-se que é vasta a iconografia de São Francisco. É importante ressaltar que como forma de linguagem visual, esses recortes são importantes para o estudo da origem das imagens e como elas são expostas e formadas. São fases que abarcam desde o pré-renascimento, o conceito da composição triangular do período gótico, os estigmas do período do renascimento às conversas sagradas do período barroco. Períodos da História da Arte significativos no ensino/aprendizagem dos estudantes. Estão de acordo com as Proposições Curriculares do 3º Ciclo de Artes Visuais: compreender e saber identificar a Arte como fator histórico contextualizado nas diversas culturas.

Conceito:**ATELIÊ DE MEDIAÇÃO**

- Associação TEORIA + PRÁTICA: dar oportunidade ao público agendado de aplicar na prática conceitos abordados durante a visita; “o lado prático, o fazer dos artistas”.
- Desenvolver habilidades de análise, reconhecimento e valorização das técnicas artísticas a partir da prática.
- Promover a valorização do trabalho do artista como tal e como área de conhecimento.

Valorização da arte como campo de conhecimento

Figura 9: Conceitos do Ateliê de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

**Atividade de Mediação:
Leitura de Imagens através dos Tempos**
**PÚBLICO ALVO:**

- **A PARTIR DE 12 ANOS (ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS)**

TEMÁTICAS ASSOCIADAS:

- leitura de obras;
- perspectiva;
- claro-escuro;
- Cânones Renascentistas e Barrocos.

ATIVIDADE PROPOSTA:

- Desenho;
- Construção de desenho, seguindo o modelo de composição triangular das composições da Renascença;
- Finalização do desenho, introduzindo o modelo de contraste claro/escuro do Barroco.

Figura 10: Atividade de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Observou-se que o desenvolvimento da teoria e prática do ateliê de mediação do Educativo da Casa Fiat de Cultura para o Ensino Fundamental de Arte – Anos Finais, contemplou as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidade. Segundo a BNCC, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações

com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos, além de analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc) na expressão de diferentes produções artísticas.

**Atividade de Mediação:
Leitura de Imagens através dos Tempos**



IMAGENS GABARITOS DE ANÁLISE

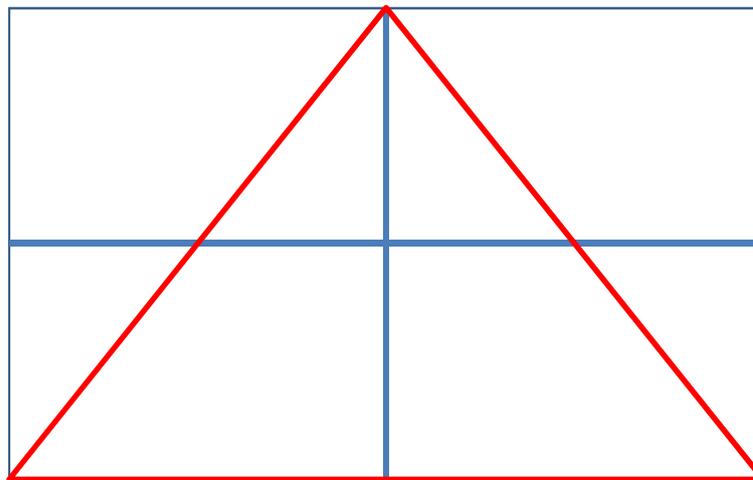


Figura 11: Atividade de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

**Atividade de Mediação:
Leitura de Imagens através dos Tempos**



**Composição Triangular
Renascimento**

**San Francesco d'Assisi e Quattro
Disciplinati - Perugino - 1499**

Figura 12: Atividade de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Atividade de Mediação: Leitura de Imagens através dos Tempos



Composição Triangular
Renascimento

San Francesco Riceve le
Stimmi - Guido Reni - 1626

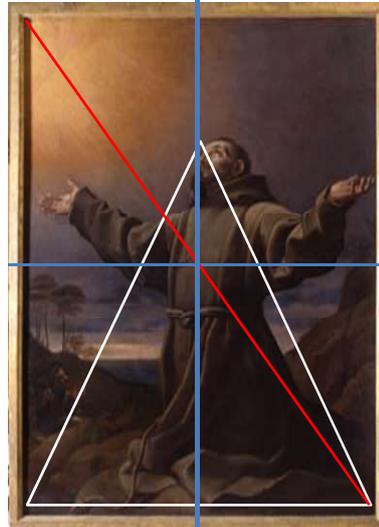


Figura 13: Atividade de Mediação do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Observou-se na atividade de mediação “Leitura de Imagens através dos Tempos” a integração do Programa do Educativo com as Proposições Curriculares do 3º Ciclo de Artes Visuais: identificar os elementos estruturais e intelectuais da produção artística, linhas direcionais da obra e a análise de obras de arte, elementos básicos da composição triangular que identifica períodos importantes da história da arte: gótico, pré-renascimento e renascimento. Compreendeu-se que essa atividade possibilitou saber identificar a Arte como fator histórico, contextualizado-a nas diversas culturas, identificando a existência de padrões artísticos e estéticos.



Para a Exposição São Francisco na Arte de Mestres Italianos

- Audiodescrição ao vivo
- Material de apoio à mediação
- Peças Táteis
- Mediação em libras e inglês



Figura 14: Material elaborado para acessibilidade e inclusão

Fonte: Casa Fiat de Cultura



Audiodescrição [AD]

É um recurso de acessibilidade que amplia a compreensão e a participação das pessoas com deficiência visual ou deficiência intelectual.

Podendo ser:

- Gravada (mp3)
- Ao vivo

Figura 15: Material elaborado para acessibilidade e inclusão

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Percebeu-se que o núcleo de acessibilidade e inclusão ao utilizar: áudio descrição ao vivo, material de apoio à mediação, peças táteis e mediação em libras e inglês, contribuiu significativamente para ampliar essa experiência inclusiva.



O Feelipa é um código de cor criado com o principal objetivo de permitir que todos tenham um correto acesso às cores.

Figura 16: Material elaborado para acessibilidade e inclusão

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

O núcleo utilizou o código Feelipa, figuras geométricas com dimensões diferenciadas em relevo, fundamentado na teoria da cor, da forma e do espaço, de acordo com as proposições do PCNs de Artes Visuais. Constatou-se que essa ação foi criada para contribuir para a autonomia e inclusão social.



Figura 17: Material elaborado para acessibilidade e inclusão

Fonte: Casa Fiat de Cultura.



Figura 18: Material elaborado para acessibilidade e inclusão

Fonte: Casa Fiat de Cultura

Evidenciou-se que o ateliê de mediação do Educativo da Casa Fiat de Cultura propiciou competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental – Anos Finais no que se relaciona à experiência da ludicidade, da percepção e da imaginação. E mobilizou recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística. Ficou claro que os códigos (impressão em 3 D) criados para realização de experimentos, o formato tridimensional, possibilitou a identificação das figuras de “São Francisco”, formas e perspectivas, às pessoas com deficiência visual por meio do tato.

Formação de Professores e público em geral:

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Ateliê Aberto

PINTURA (São Francisco na Arte de Mestres Italianos)

- 11/08 a 21/10
- ADESÃO: 1.620

11 A 26/AGO
sábados, domingos e feriados

10h | 14h

Informações:
casafiatdecultura.com.br
11 9299-8910

Figura 19: Programação Paralela do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Formação de Professores

ICONOGRAFIA E VISUALIDADE
18, 19 e 20/09
VAGAS: 30
INSCRIÇÕES: 55
ADESÃO: 20
NO-SHOW: 10

FORMAÇÃO DE PROFESSORES 18/19/20 SET 19h
na Casa Fiat de Cultura
iconografia e cultura da visualidade.

Figura 20: Programação Paralela do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura

SÃO FRANCISCO – DE TIZIANO A PORTINARI

- 19/08
- VAGAS: 30
- INSCRIÇÕES: 60
- ADESÃO: 43
- OVERBOOKING: 13

PROGRAMAÇÃO PARALELA
Encontros com o Patrimônio



SÃO FRANCISCO – DE GENTILESCHI A ALEIJADINHO E ATAÍDE

- 23/09
- VAGAS: 30
- INSCRIÇÕES: 45
- ADESÃO: 30



Figura 21: Programação Paralela do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Minicurso

ICONOGRAFIA FRANCISCANA

- 28, 29 e 30/08
- VAGAS: 30
- INSCRIÇÕES: 90
- ADESÃO: 26
- NO-SHOW: 04



Figura 22: Programação Paralela do Educativo

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

Os cursos de formação oferecidos pela Casa Fiat de Cultura, para professores, contemplam aspectos teóricos e práticos. Percebeu-se que a instituição

cultural tem a preocupação de estreitar os vínculos com professores, ao oferecer-lhes periodicamente oportunidades de aprimorar seus conhecimentos.

A Casa Fiat de Cultura faz um contato prévio via email com a escola por meio da sondagem de elementos pertinentes a visita, tais como a experiência do grupo, suas expectativas e apresenta as regras gerais do seu espaço educativo. Com isso, evidenciou-se que a instituição cultural tornou mais significativa a visita, pois ela buscou conhecer previamente o público para intensificar a vivência artística.



Prezado(a) Senhor(a),

Agradecemos pelo contato, será um grande prazer receber você e seu grupo na Casa Fiat de Cultura.

Para garantir o dia e o horário da Visita Orientada reservados por telefone é necessário preencher e enviar por email a Ficha de Agendamento em anexo para o endereço agendamento@fcagroup.com. Você tem até uma semana para enviar a Ficha. Depois disso, sua reserva perde a validade - fique atento ao prazo! Seu agendamento só será efetivado quando você receber um email da Casa Fiat de Cultura confirmando que o procedimento foi concluído com sucesso. Esse documento deve ser apresentado no dia da visita.

A Casa Fiat de Cultura está preparada para receber usuários de cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida. Para melhor receber visitantes com necessidades especiais, solicitamos que indique o número e o tipo de deficiências das pessoas do seu grupo na Ficha de Agendamento.

Seguem algumas recomendações para que sua visita seja a mais proveitosa possível. No final, apresentamos as normas de segurança da Casa Fiat de Cultura. Por favor, certifique-se de que todos os integrantes do grupo que você está trazendo conheçam estas normas.

Estamos esperando por você e seu grupo!

Equipe do Programa Educativo

Casa Fiat de Cultura. Praça da Liberdade nº 10. CEP 30180-115 Belo Horizonte - MG Tel. 3289 8900

Figura 23: Organização prévia de visita de uma escola agendada

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

**Recomendações para planejar sua visita:**

- Procure chegar no horário marcado, pois como a Casa Fiat de Cultura obedece normas de segurança que determinam uma lotação máxima nos espaços expositivos, não há como acomodar os grupos antes do horário agendado nem como compensar eventuais atrasos.
- Os educadores da Casa Fiat de Cultura são responsáveis pela dinâmica da visita, mas sua colaboração é muito importante. Por favor, permaneça no grupo durante toda a visita e auxilie os educadores nas suas solicitações e na manutenção das regras combinadas coletivamente.
- Caso necessário, atenda a necessidade daquele integrante do grupo que precisar se ausentar temporariamente da atividade.
- Recomende aos participantes trazer um agasalho leve, pois os ambientes da exposição possuem ar-condicionado.
- Recomende aos participantes não trazer bolsas ou mochilas para a visita. Além do guarda-volumes ser pequeno para acomodar os pertences de grupos grandes, perde-se muito tempo nesse processo.
- Venha com o número de visitantes que você anunciou na ficha de agendamento.
- Se a sua instituição for uma escola, evite reunir estudantes de séries diferentes no mesmo grupo.
- Lembre-se de trazer o documento de confirmação do agendamento da sua visita.

Normas de Segurança determinam quenão será permitido:

- falar alto e correr nos espaços expositivos;
- tocar nas obras e nas paredes das salas expositivas;
- ultrapassar sinalizações de segurança para ver as obras;
- mascar chicletes, comer ou beber no recinto da exposição;
- falar ao celular nos espaços expositivos;

ASSESSORIA AO PROFESSOR

Informações e inscrições agendamento@fcagroup.com Tel. 31 3289 8910

Informe-se sobre outras atividades no site www.casafiatdecultura.com.br

Figura 24: Organização prévia de visita de uma escola agendada

Fonte: Casa Fiat de Cultura



DATA DA VISITA:	DIA DA SEMANA:	HORÁRIO:
-----------------	----------------	----------

DADOS DO GRUPO

N.º de visitantes: Idade média: N.º de acompanhantes:
Um (ou mais de um) visitante do seu grupo é portador de algum tipo de necessidade especial? Se sim, quantos e de que tipo?
O grupo já visitou alguma instituição cultural? Se sim, quais?
O grupo está familiarizado com o tema da exposição?
Quais as expectativas do grupo em relação à exposição?

DADOS DA INSTITUIÇÃO / GRUPO

Nome da instituição / grupo:
Email: Telefone:
Endereço completo (rua, nº, bairro, cidade, CEP, estado):
Tipo: () Municipal () Estadual () Federal (X) Particular () 3º setor () Cooperativa () Outro – qual?
Em caso de escola, qual a série?

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO GRUPO

Nome completo:
Email: Telefone de contato:
Função na instituição: Se professor, de que disciplina?
Como ficou sabendo da exposição? () rádio, TV, jornais, revistas, etc. () internet e redes sociais () amigos/colegas () outro - qual?
Você já visitou a Casa Fiat de Cultura? Se sim, em qual exposição?

OBSERVAÇÕES

--

Enviar esta ficha preenchida para o e-mail agendamento@fcagroup.com
Caso não receba a confirmação do seu agendamento até três dias úteis depois de enviar a ficha, entre em contato pelo telefone 3289 8910.

Casa Fiat de Cultura. Praça da Liberdade nº 10. CEP 30180-115 Belo Horizonte - MG Tel. (31) 3289 8900.

Coordenação do Programa Educativo: Profa. Clarita Ribeiro Gonzaga.

Alvará de localização e funcionamento | N° do alvará.2013155636 | Data de validade: 07/08/2018.

Figura 25: Mecanismo de avaliação por parte do professor e da instituição cultural

Fonte: Casa Fiat de Cultura



FICHA DE AVALIAÇÃO

CASA FIAT DECULTURA

VISITA MEDIADA

DATA DA VISITA:	VISITANTES AGENDADOS:
HORÁRIO:	VISITANTES PRESENTES:
IDADE MÉDIA DO GRUPO:	Nº DE ACOMPANHANTES:
MEDIADORE(S):	VISITA SÓCIO-EDUCATIVA: () SIM () NÃO

PERFIL DA INSTITUIÇÃO OU GRUPO VISITANTE:

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ e-mail: _____

1) TIPO DE INSTITUIÇÃO / GRUPO:
 () MUNICIPAL () ESTADUAL () FEDERAL () PRIVADA () 3º SETOR

2) FAIXA ETÁRIA:
 () CRIANÇAS 1*até 5 anos () CRIANÇAS 2* de 6 a 8 anos () CRIANÇAS 3*de 9 a 11 anos
 () JOVENS *de 12 a 24 anos () ADULTOS *de 25 a 60 anos () IDOSOS *60 anos ou +

3) ALGUM DEFICIENTE? () SIM () NÃO

4) TIPO(S) DE LIMITAÇÃO:
 () COMUNICACIONAL / fala - Quantos? ____ () SENSORIAL / visão Quantos? ____
 () COMUNICACIONAL / autismo - Quantos? ____ () SENSORIAL / audição - Quantos? ____
 () INTELLECTUAL Quantos? ____ () SENSORIAL / tato- Quantos? ____
 () MOTORA Quantos? ____ () SENSORIAL / olfato- Quantos? ____
 () SENSORIAL / paladar- Quantos? ____

ACOMPANHANTE RESPONSÁVEL

Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ e-mail: _____

**Nosso trabalho é construído dia a dia, a partir do retorno que recebemos do público visitante.
 Por gentileza, responda às seguintes perguntas e nos ajude a atender cada vez melhor.**

1) COMO CONHECEU A CASA FIAT DE CULTURA?
 () rádio, TV, jornais e revistas, etc. () internet e redes sociais () indicação de amigos () indicação de trabalho
 (...)outros _____

2) COMO FICOU SABENDO DA EXPOSIÇÃO EM CARTAZ?
 () rádio, TV, jornais e revistas, etc. () internet e redes sociais () indicação de amigos () indicação de trabalho
 (...)outros _____

3) VOCÊ JÁ HAVIA VISITADO A CASA FIAT DE CULTURA? () SIM () NÃO

4) VOCÊ COSTUMA VISITAR EQUIPAMENTOS DE CULTURA? () SIM () NÃO

5) COM QUE FREQUÊNCIA?
 () semanalmente () mensalmente () trimestralmente () semestralmente () anualmente

Coordenação do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura: Profa. Clarita Ribeiro Gonzaga

Figura 26: Mecanismo de avaliação por parte do professor e da instituição cultural

Fonte: Casa Fiat de Cultura.



FICHA DE AVALIAÇÃO

VISITA MEDIADA

CASA FIAT DECULTURA

SOBRE A EXPOSIÇÃO

Como você avalia cada um dos itens abaixo?

	muito bom	bom	regular	ruim	muito ruim
Acervo(s) em exposição					
Expografia(s)					
Legendas					
Textos de parede					
Recursos de acessibilidade					

SOBRE A VISITA

1) Como você avalia cada um dos itens abaixo?

	muito bom	bom	regular	ruim	muito ruim
Pontualidade					
Dinâmica de agendamento					
Recepção e acolhimento					
Visita mediada					
Atividade(s) proposta(s) pelx(s) mediador(x)s					

2) A VISITA DEVERÁ GERAR ATIVIDADES E/OU DISCUSSÕES FUTURAS? SIM NÃO3) PRETENDE VOLTAR À CASA FIAT DE CULTURA PARA NOVAS VISITAS? SIM NÃO4) GOSTARIA DE RECEBER A DIVULGAÇÃO DE NOSSA PROGRAMAÇÃO EM SEU E-MAIL? SIM NÃO

5) GOSTARIA DE REGISTRAR ALGUM COMENTÁRIO, ELOGIO, CRÍTICA E/OU SUGESTÃO?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!**O ESPAÇO A SEGUIR É RESEVADO PARA O/A EDUCADOR DA CASA FIAT DE CULTURA.**

ESPAÇOS VISITADOS:

 ACOLHIMENTO HALL / PAINEL PICCOLA P2 ATELIÊ
 GALERIA 1 (...) GALERIA 2 (...) AUDITÓRIO CAPELA JARDINS

Com relação ao desenvolvimento da visita mediada, como você avalia cada um dos itens abaixo?

	ótimo	muito bom	satisfatório	regular	deixou a desejar
Pontualidade do grupo					
Presença do responsável pelo grupo					
Interesse do grupo					
Comportamento do grupo					
Cumprimento das regras de visitação					
Ambiente da galeria					

GOSTARIA DE REGISTRAR ALGUM COMENTÁRIO, ELOGIO, CRÍTICA E/OU SUGESTÃO?

Coordenação do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura: Profa. Clarita Ribeiro Gonzaga

Figura 27: Mecanismo de avaliação por parte do professor e da instituição cultural

Fonte: Casa Fiat de Cultura.

CONCLUSÃO

Os recortes curatoriais da exposição, o núcleo de experimentação, seu foco na formação de professores e público em geral, sua ficha de agendamento e avaliação do mediador e do professor visitante, apontam que há neste espaço ações concretas para contribuir com os espaços formais de Ensino de Artes Visuais. Para além das fontes documentais, meu olhar de pesquisadora e professora observou o quanto a equipe, com sua qualificação acadêmica diversificada, tem um viés de interação e flexibilidade do trabalho. Para exemplificar, observou-se que a equipe é capaz de repactuar o trabalho de forma imediata, visando atender as demandas do público visitante. Observou-se ainda que o material é desenvolvido pelos arte educadores em parceria com o setor de design da empresa Fiat de Belo Horizonte, o que o torna ainda mais potente. O espaço físico é dividido em setores, salas amplas, com uma materialidade adequada: sala da Coordenação e Curadoria Educativa, sala da Supervisão, sala de Pesquisa e Mediação, sala de Experimentação e Ateliê Aberto.

Constatou-se que a fundamentação metodológica aplicada no Programa Educativo tem como ponto de partida teóricos que estabelecem uma base conceitual com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa.

A intenção de investigar como os mediadores desenvolvem as suas ações educativas, como é esse processo, e de que forma são projetadas materialmente, por onde as suas pesquisas transitam, em quais outras áreas do conhecimento, como se utilizam das linguagens e das técnicas artísticas nas práticas adotadas no Ateliê de Mediação.

Observou-se que além das visitas mediadas das exposições em galeria, o Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura atua desenvolvendo diversas ações educativas como: ateliês de processos criativos e experimentações artísticas, encontros com artistas e curadores, cursos de formação de professores e minicursos para os interessados em se aprofundar nas áreas de arte, cultura e patrimônio.

Em diversos momentos dessa pesquisa, professora e pesquisadora se cruzaram e a rigidez do estudo somou-se ao desejo de ver estreitada essa parceria de escola e espaço cultural.

A partir da análise do material produzido pela Casa Fiat de Cultura da exposição intitulada, *São Francisco na Arte de Mestres Italianos*, observou-se que a

estruturação do Arte Educativo: suas ações, base metodológica e conceitual apresenta clara relação com a Base Nacional Comum Curricular. As dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão e as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, estão presentes na construção da Curadoria Educativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos** – Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais** – São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos** – São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortês, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno de Política Nacional de Educação Museal – PNEM**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 22 de dez, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer homologado**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2010, Seção 1, Pág. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017**. Poder Executivo. Brasília, DF.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, 116 p.

EFLAND, Arthur. **Cultura, Sociedade, Arte e Educação em um Mundo Pós-moderno**. In: A Compreensão e o Prazer da Arte, 1999, São Paulo. Atas eletrônicas. São Paulo: SESC/SP, 1999.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma Compreensão Crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

KUPIEC, Anne; NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. **A mediação cultural e o processo de humanização do homem**. Antares: Letras e Humanidades, vol.6, nº 11, jan-jun 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2565>>. Acesso em: 22 de dez. 2019.

MINISTÉRIO, Ana Carolina de Vasconcelos. **Representação e Autoria Negras nas Artes Visuais no Brasil: uma proposta de mediação**. Dissertação (Mestrado em

Arte) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. 164 f.

MORELLO, Giovanni; PAPETTI, Stefano. **São Francisco na Arte de Mestres Italianos**/Giovanni Morello e Stefano Papetti (curadores). São Paulo: Base 7 Projetos Culturais, 2018.

PERES, Diana Tubenchlak. **Arte/Educação: um pé no museu e um pé na escola**. ANPAP, 25º Encontro da ANPAP – Arte: seus espaços e/em nosso tempo. Porto Alegre, RS, 26 a 30 de setembro de 2016. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2016/comites/ceav/diana_peres.pdf>. Acesso em: 22 de dez. 2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios**. In: NAZÁRIO, L; FRANCA-HUCHET, P. Concepções contemporâneas de Arte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.310-317.

_____. **Metodologias do ensino de Artes Visuais**. In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007, p. 8-21.

_____. **Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de Arte: o contemporâneo de vinte anos** In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.) Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Abordagem Triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v.4, n.2. p. 307/316, maio/ago. 2017.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. **Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais II**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

_____. **Pesquisa em Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

Rizzi, Maria |Christina de Souza Lima. **Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo**. In: Revista Gearte. Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares do Ensino Fundamental – Cadernos de Arte**. Belo Horizonte, 2010.

FERNANDES DE ANDRADE, E. N., & VINICIUS DA CUNHA, M. (2016). **A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil**. *Espacio, Tiempo y Educación*, 3(2), 301-319. Disponível em: <https://www.espaciotiempoyeducacion.com/ojs/index.php/ete/article/viewFile/106/96>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

ANEXO



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS E IMAGENS

Em nome da Casa Fiat de Cultura, situada à Praça da Liberdade, 10, autorizamos Janice Rosa de Lima Cunha, RG MG-1.327.715 e CPF 299.585.396-91 a utilizar dados e imagens referentes às ações desenvolvidas pelo Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura, em sua monografia de Trabalho de Conclusão Curso.

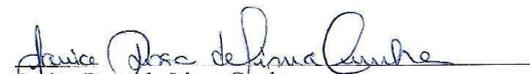
Janice Rosa de Lima Cunha se compromete a não autorizar para terceiros a utilização de dados e imagens deste contrato, bem como a utilizá-los exclusivamente para fins acadêmicos e sem ônus para ambas as partes, declarando os devidos créditos.

Janice Rosa de Lima Cunha se compromete, ainda, a utilizar os dados e imagens de forma a não denegrir a imagem da instituição.

Belo Horizonte, 09 de janeiro de 2020


Clarita Ribeiro Gonzaga
Coordenadora do Programa Educativo
Casa Fiat de Cultura

De acordo


Janice Rosa de Lima Cunha